

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO SBIm TCTH

Recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) para pessoas transplantadas de células-tronco hematopoiéticas – 2020/2021

As recomendações específicas aqui apresentadas consideram crianças maiores de 1 ano. Raramente, o TCTH é realizado antes dessa idade e, quando isso ocorre, o intervalo mínimo entre o procedimento e o início da revacinação, em geral, não permite a aplicação antes de a criança completar 1 ano de idade.

PARA MAIORES DE 1 ANO E MENORES DE 7 ANOS			
Vacinas inativadas	Tempo para iniciar a revacinação após o TCTH	Esquema de doses	Comentários
Influenza	Ideal: seis meses Mínimo: três meses	Duas doses com intervalo de quatro semanas	Desde que disponível, a vacina influenza 4V é preferível à vacina influenza 3V, por conferir maior cobertura das cepas circulantes. Na impossibilidade de uso da vacina 4V, utilizar a 3V. Vacinar os conviventes
Hexa	Seis meses	Três doses: 6 - 8 - 10 meses	Se a vacinação contra pólio for indicada para conviventes, eles devem receber a VIP. O uso da vacina pólio oral (VOP) é contraindicado
VPC13	Seis meses	Três doses: 6 - 8 - 10 meses	-
VPP23	Dois meses após última dose da VPC13	Para ≥ 2 anos de idade: uma dose aos 12 meses pós-transplante, no mínimo dois meses após a última dose de VPC13	-
Men ACWY	Seis meses	Duas doses: 7 - 9 meses	-
MenB	Seis meses	Duas doses: 7 - 9 meses	-
Hep A	Seis meses	Duas doses: 7 e 13 meses	-
Vacinas atenuadas	Tempo para iniciar a revacinação após o TCTH	Esquema de doses	Comentários
SCR	12 - 24 meses	Duas doses com 30 dias de intervalo	Se o risco epidemiológico e situação imunológica permitir, pode ser aplicada a partir de 12 meses. Caso contrário, aguardar 24 meses ou evidência de reconstrução do sistema imunológico. Vacinar conviventes
Varicela	24 meses	Duas doses com três meses de intervalo	Vacinar soronegativos. Vacinar conviventes
Febre amarela	24 meses	Uma dose	Se menor de 5 anos de idade, fazer duas doses com mínimo de 30 dias de intervalo entre elas
CRIANÇAS COM IDADE ≥ 7 ANOS, ADOLESCENTES, ADULTOS E IDOSOS			
Vacinas inativadas	Tempo para iniciar a revacinação após o TCTH	Esquema de doses	Comentários
Influenza	Ideal: seis meses Mínimo: três meses	Crianças de 7 a 8 anos: duas doses com intervalo de 30 dias A partir de 9 anos: dose única	Desde que disponível, a vacina influenza 4V é preferível à vacina influenza 3V, por conferir maior cobertura das cepas circulantes. Na impossibilidade de uso da vacina 4V, utilizar a 3V. Vacinar os conviventes
dTpa/VIP	Seis meses	Três doses: 6 - 8 - 10 meses	Se a vacinação contra pólio for indicada para conviventes, eles devem receber a VIP. O uso da vacina pólio oral (VOP) é contraindicado
VPC13	Seis meses	Três doses: 6 - 8 - 10 meses	-
Hib	Seis meses	Três doses: 6 - 8 - 10 meses	-
VPP23	Dois meses após última dose da VPC13	Uma dose: No mínimo dois meses após última VPC13	-
Men ACWY	Seis meses	Duas doses: 7 - 9 meses	-
Men B	Seis meses	Duas doses: 7 - 9 meses	-
Hep A	Seis meses	Duas doses: 11 - 17 meses	-
Hep B	Seis meses	Três doses: 11 - 12 - 17 meses	-
HPV	Seis meses	Três doses: 11 - 12 - 17 meses	A partir dos 9 anos de idade
Vacinas atenuadas	Tempo para iniciar a revacinação após o TCTH	Esquema de doses	Comentários
SCR	12 - 24 meses	Duas doses com 30 dias de intervalo	Se risco epidemiológico e situação imunológica permitir, pode ser aplicada a partir de 12 meses. Caso contrário, aguardar 24 meses ou evidência de reconstrução do sistema imunológico. Vacinar conviventes
Varicela	24 meses	Duas doses com um a dois meses de intervalo	Vacinar soronegativos <50 anos. Vacinar conviventes
Febre amarela	24 meses	Dose única	-
Herpes zóster	24 meses	Dose única	Para maiores de 50 anos de idade
OBSERVAÇÕES:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Na impossibilidade do uso da vacina Hexa, fazer os componentes em separado. 2. A vacina combinada Hepatite A e B pode ser utilizada, se facilitar o esquema de revacinação (esquema de três doses aos 11 - 12 - 17 meses após o transplante). 			

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO SBIm TCTH

Recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) para pessoas transplantadas de células-tronco hematopoiéticas – 2020/2021

São muitas as diretrizes publicadas por sociedades e serviços médicos especializados em transplante de células tronco-hematopoiéticas (TCTH), mas ainda não consensuais e deixam muitas dúvidas e divergências quanto aos esquemas de revacinação após o procedimento.

Situações individuais são muito variáveis, o que impossibilita um calendário único, adequado a todos os transplantados. Além disso, até o momento faltam evidências para recomendações absolutas. É preciso considerar a doença de base que levou ao TCTH, a presença de doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH), o tempo transcorrido desde o transplante, a idade e a situação imunológica individual de cada transplantado, para definir seu esquema vacinal.

Portanto, enfatizamos que o calendário vacinal proposto pela SBIm deve servir apenas como base para a imunização do transplantado de células tronco-hematopoiéticas, e que a avaliação individual do médico ou da equipe de transplante é imprescindível para eventuais adequações.

Alguns preceitos básicos:

- Vacinas inativadas podem ser iniciadas entre três e seis meses após TCTH, mas a eficácia aumenta quando transcorrido maior intervalo do transplante.
- Na presença de alguma das condições abaixo, reconsiderar o período mais apropriado para iniciar a revacinação:
 - Uso de imunossuppressores;
 - DECH;
 - Uso de anticorpo monoclonal anti-CD20 nos últimos seis meses;
 - Uso recente de imunoglobulina.
- Somente iniciar vacinas atenuadas após 24 meses, na ausência de DECH e com reconstituição imunológica adequada.
- Vacina influenza pode ser aplicada três a quatro meses após TCTH, a depender da sazonalidade.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. 5 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/dezembro/11/manual-centros-referencia-imunobiologicos-especiais-5ed.pdf>
- Carpenter PA, Englund JA. How I vaccinate blood and a marrow transplant recipients. *Blood*. 2016; 127(23): 2824-28.
- Conrad A, Alcazer V, Valour F, Aderon F. Vaccination post-allogeneic hematopoietic stem cell transplantation: what is feasible? *Expert Review of Vaccines*. 2018; 17(4).
- Ezeanolue E, Harriman K, Hunter P, Kroger A, Pellegrini C. General Best Practice Guidelines for Immunization. *Best Practices Guidance of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP)*. Centers for Disease Control and Prevention. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/vaccines/hcp/acip-recs/general-recs/downloads/general-recs.pdf>
- Kamboj M, Shah MK. Vaccination of the stem cell transplant (SCT) recipient and the hematologic malignancy patient. *Infect Dis Clin North Am*. 2019 June; 33(2): 593-609.
- Sociedade Brasileira de Imunizações. Família SBIm. Calendários SBIm Pacientes Especiais. [acesso em 2020 set 15]. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/seu-calendario/pacientes-especiais>.
- Wareham D, Jeffery K. Immunisation Schedule for Autologous and Allogeneic Blood and Marrow Transplant Recipients. Oxford University Hospitals. Oxford BMT Programme. [acesso em 2020 set 10]. Disponível em: <http://www.nssg.oxford-haematology.org.uk/bmt/long-term/B-2-13-allograft-and-autograft-immunisation-schedule.pdf>